

DAIY
Comunidade pode ajudar a
acabar com o analfabetismo
Autor: Jornal de Brasília

Fev 1990



JORNAL DE BRASILIA 17/02/90
06/02/90

UnB adia decisão sobre o vestibular

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP) da UnB, reunido na tarde de ontem, decidiu transferir para o Conselho Universitário (Consuni) a decisão sobre a proposta de cancelamento do primeiro vestibular deste ano da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS). A reunião do Consuni, que vai dar o parecer final sobre o cancelamento, acontece na quinta ou sexta-feira da próxima semana.

A transferência da decisão do CEP para o Consuni, que ontem foi formalizada, já era esperada pelos membros do CEP, uma vez que o cancelamento do

vestibular da FS começou a ser discutido em instâncias superiores ao Conselho Departamental da faculdade -- que aprovou por unanimidade a suspensão do exame -- exatamente na semana das inscrições do vestibular.

No entender do professor Lauro Mohry, da Diretoria de Acesso ao Ensino Superior (DAE), fato de as inscrições terem acontecido pode gerar um problema jurídico-administrativo, caso o vestibular seja mesmo suspenso. Daí, a necessidade do assunto ser discutido na instância maior da UnB, o Consuni.

Comunidade pode ajudar a acabar com analfabetismo

Romper com o amadorismo que caracterizou o Mobral e abrir espaço ao movimento popular são dois pontos-chaves para que se consiga cumprir o artigo 60 das Disposições Transitórias da Constituição de 1988, que determina a erradicação do analfabetismo no Brasil em dez anos. Esta é a opinião da professora Maria Luíza Angelim, da área de Educação de Adultos da Faculdade de Educação, uma das organizadoras do 1º Encontro Pró-Alfabetização no DF, que começou ontem à noite na UnB.

O Distrito Federal tem uma situação privilegiada nas estatísticas. É a unidade da Federação com menor índice de analfabetismo (9,2%), mas este não é um dado

tranquilizador. Maria Luíza assinala que os critérios usados para esta estatística não primam pelo rigor. Quando os últimos números oficiais, de 1986, apontam a existência pouco mais de 17 milhões de analfabetos no País, já no início dos anos 80, cálculos independentes elevavam este número a 32 milhões. Em duas décadas de existência, informa a professora, o número de analfabetos subiu de 7 milhões para 32 milhões.

Grupo

O Estado brasileiro com maior taxa de analfabetismo é Alagoas, com 49,4% da população. O Nordeste tem um índice de 38,7%. E o Norte desnuda as deficiências esta-

tísticas, ao apontar uma taxa de 4,4% no Amazonas e 12,4% no Pará -- números irrealistas. Não há dados sobre o Acre e Rondônia.

Quem vem conduzindo a retomada da ação popular na área da alfabetização -- interrompida com a criação do Mobral no fim dos anos 60 -- é, em Brasília, o Grupo de Trabalho Pró-alfabetização do Distrito Federal, formado por funcionários de organizações governamentais, sindicalistas, grêmios estudantis, centros acadêmicos e organizações populares. Desde o dia 29 de janeiro, estão abertas as matrículas para um curso promovido pelo Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá.